

## **CENTRO DE CIDADANIA DA PRAIA VERMELHA ESS/UFRJ: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Pr<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Maria Magdala Vasconcelos de Araújo Silva ESS|UFRJ e Pr<sup>o</sup> D. Luis Eduardo

Acosta Acosta ESS|UFRJ

### **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

O atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, neste inquietante momento em que se vive uma recessão mundial, já se faz sentir nos grandes centros capitalistas e, também, nos emergentes como o Brasil, onde há décadas se acumulam níveis insuportáveis de exploração e exclusão social materializada na pobreza e miséria acirrando as desigualdades sociais.

Os baixos salários da classe trabalhadora e a exclusão de grandes contingentes do mercado formal do trabalho põem em questão a concretização de princípios éticos que deveriam promover igualdade, liberdade, justiça, eqüidade social, respeito aos direitos humanos e sociais. Tais prerrogativas vêm sendo desrespeitadas e, paulatinamente, substituídas pelo individualismo possessivo (C.B.Macpherson,1979), materializado nos tempos atuais naquilo que se intitulou de cidadania de mercado, ou seja, de cidadãos consumidores, funcionais para o sistema.

No Rio de Janeiro, dados dos índices oficiais do PNAD, indicam que em 2006 a renda dos mais ricos deu um salto importante em relação aos anos anteriores, o movimento de redução da desigualdade que se vinha processando até 2005 foi interrompido, e a diferença entre domicílio muito ricos e muito pobres voltou ao patamar de 44 vezes em 2006, mesmo valor de 2001.

Outros dados evidenciam-se como a significativa diminuição do percentual de contribuintes do trabalho formal que, no Município do Rio de Janeiro, sofreu redução de 0,8% pontos percentuais enquanto no Estado do Rio teve índice de crescimento de 2,2 e no país de 3,1 pontos percentuais.

Os dados demográficos são outro recorte a considerar. O PNAD nos informa que 12% da população total do país com 65 anos e mais está no Rio, 10% no Estado do Rio e 7% no Brasil. Uma relevante comparação se destaca: o percentual do município do Rio é quase o dobro daquele nacional.

Considerando apenas as três variáveis já expostas - aumento da taxa de desigualdade social, aumento do trabalho informal, e envelhecimento da população - já temos, no município do Rio, um grande problema que, na falta de intervenções propositivas, terá uma população idosa vivendo em situação de grande instabilidade e

desequilíbrio social e sem a retaguarda da população jovem devidamente integrada no mercado de trabalho.

Na média, o carioca tem 9 anos de estudo completo, com apenas 15% atingindo o curso superior. Temos neste dado, forte amparo para a proposta de cursos de capacitação abertos.

Examinando mais detalhadamente os dados do PNAD sobre a família carioca é possível constatar que: a população municipal é constituída de 46% de homens e 54% de mulheres. As famílias chefiadas por mulheres, perfazem 40%, índice superior ao do estado e ao do país, e em 90% dos domicílios pesquisados pelo PNAD nos quais as mulheres são chefes de família, elas não têm cônjuge.

Alguns outros fatos sociais se apresentam de forma calamitosa no município do Rio de Janeiro: os altos índices de contaminação por DSTs/HIV/AIDS, a apropriação de territórios públicos e privados por chefes de tráfico ou milícias, a corrupção de policiais que se unem à marginalidade, a violência, o consumo de drogas, todos estes que oprimem, principalmente, as camadas mais desprotegidas da população. Há que se formar lideranças capazes de contribuir com o processo de conscientização da comunidade na conquista e efetivação de direitos sociais e no avanço do processo de democratização do Estado brasileiro.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha/UFRJ, programa de extensão implantado no primeiro semestre de 2009, sintetiza a experiência da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ESS/UFRJ e as proposições do seu corpo profissional, em parceria com outras unidades acadêmicas da UFRJ e de outras instituições comprometidas com a democratização do ensino superior para (re)afirmar a função social da Universidade e, em particular da ESS/UFRJ.

Esta iniciativa visa contribuir no processo de capacitação sócio/política dos alunos; dos supervisores de campo de estágio, nossos parceiros no processo de formação profissional e, sobretudo, das lideranças dos movimentos sociais, para que atendam de forma mais qualificada às demandas reais existentes nas suas comunidades, contribuindo assim, para um nível de desempenho que corresponda às exigências agudas e urgentes do quadro de precariedade social em que essas comunidades se encontram.

A sua exeqüibilidade está hipotecada a uma universidade efetivamente pública, democrática também no que tange a seu acesso por parte daqueles cidadãos não alcançados pelos mecanismos formais de seleção – o vestibular. Neste contexto, a universidade brasileira, *locus* por excelência da produção do conhecimento científico, deve garantir além do desenvolvimento de atividades científicas e culturais, atividades extensionistas contribuindo, assim, para o fortalecimento da autonomia das lideranças dos movimentos sociais, e, também, de outros agentes envolvidos na criação, administração e execução de projetos e programas na área social.

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha/UFRJ e seus parceiros têm, como eixo orientador, as lutas históricas dos trabalhadores em busca de seus direitos políticos e sociais. Evidentemente a adoção desta opção política, coloca-se no extremo oposto da ideologia mercantilista que propaga a educação como fonte de renda e lucro.

Ademais, considere-se, a vontade política, da qual já se tem alguns indicativos, que aponta para a urgência de uma articulação orgânica junto aos movimentos sociais urbanos inseridos nas comunidades, espaços sociais estes dos quais há muito os governos haviam se retirado, principalmente no município do Rio de Janeiro, fartamente ocupado por atividades marginais como o tráfico de drogas e atuação de milícias nas favelas e periferias pobres.

## **EFEITOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES**

Tendo em vista contribuir a superação da “banalização do mal” e politizar tais questões o Centro de Cidadania da Praia Vermelha UFRJ vem oferecendo cursos de extensão desde 2009, na área das Ciências Sociais e Humanas, com ênfase na área da saúde. Estes cursos são distribuídos ao longo dos períodos letivos. **No período 2009/01:** 01) Curso Brasil em Tela; 02) Curso Escola que Protege; 03) Curso de Informática; 04) Curso Sexualidade. **No período 2009/02:** 01) Curso de Capacitação na área de prevenção à Dependência Química; 02) Curso de Formação Política; 03) Curso de Informática; 04) Curso sobre a terceira idade. **No período 2010/01:** 01) Brasil em Tela; 02) Direitos sexuais e reprodutivos; 03) Formação de Lideranças; 04) Informática Básica: uso de aplicativos em software livre para o trabalho social e acadêmico. **Para o período 2010/02 estão previstos os cursos de:** 01) Formação política; 02) Direitos de Cidadania; Cuidados Básicos em Saúde, solicitado pelos agentes da Pastoral da Criança.

Estão sendo ofertadas 360 vagas por ano, sendo 180 por semestre. Os professores responsáveis pelos mini-cursos estão produzindo 02 livros didáticos a serem publicados. A

publicação versará sobre textos produzidos pelo corpo docente contendo o desenvolvimento de conceitos básicos inerentes às questões em foco, com indicações de aprofundamento da literatura trabalhada, dinâmicas, questões e filmes que facilitem a transmissão do conteúdo apreendido pelos participantes em suas comunidades.

Os representantes dos movimentos sociais têm, a cada semestre, avaliado o desenvolvimento das atividades do Centro de Cidadania, apresentando proposições de novos cursos que têm sido incorporados nas ações do Centro. Ademais as lideranças comunitárias vêm se organizando em rede a partir da convivência neste espaço por excelência de capacitação.

Enfatiza-se nesta experiência a Formação de multiplicadores. Não se trata aqui do ensino intelectual acadêmico mas de uma proposta de vida e cidadania: instrumentalizar as lideranças dos movimentos sociais a responder de forma mais qualificada às necessidades sociais apresentadas pelas comunidades nas quais se encontram inseridas, no sentido de contribuir, por um lado, para a formação de uma “consciência nacional” crítica e propositiva e uma inserção social que aponte estratégias próprias para a superação dos graves índices dos indicadores sociais que colocam em risco e/ou vulnerabilidade social a população de baixa renda e/ou os explorados excluídos sociais e, por outro, se constitua em uma estratégia de fortalecimento das bandeiras de lutas dos movimentos sociais no sentido de apontarem para a radicalização e democratização do Estado, objetivando transformá-lo no Estado dos cidadãos.

Por fim encontra-se em processo a realização diagnóstica das necessidades das 19 comunidades de baixa renda, localizadas no entorno do Centro de Cidadania, no sentido deste atender as demandas reais existentes nestas áreas geográficas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

INSTITUTO MOREIRA PASSOS. Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.  
ARMAZÉM DE DADOS. 1º DE NOVEMBRO DE 2008.

MACPHERSON. C. B. A TEORIA POLÍTICA DO INDIVIDUALISMO  
POSSESSIVO-DE HOBBS A LOCKE. Editora Paz e Terra. Rio de  
Janeiro 1979.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2001 A 2006.